



Recuperar o controlo de 50% para o Estado não é suficiente para defender a TAP!

Foi concretizada a recuperação pelo Estado do controlo de 50% do capital social da TAP, o que garante ao Estado, por agora, a maioria desse capital.

Esta é uma medida errada, apesar de ter aspectos que podem ser valorizados e aproveitados. É bem o exemplo das políticas do Governo PS e da sua incapacidade de romper com a política de direita (a política da reconstrução do capitalismo monopolista e da submissão às multinacionais).

É uma medida errada porque herdando **uma privatização ilegal** (recordamos que o PSD/CDS «venderam» a TAP depois de terem perdidos as eleições, quando estavam em gestão, e a um consórcio que não podia comprar por ser dirigido por capital extra-comunitário) o Governo do PS deveria ter imediatamente anulado esse processo, em vez de o legalizar e aproveitar essa legalização para negociar a recuperação do controlo de 50% do capital.

É uma medida errada ainda por o Governo do PS ter decidido **entregar a gestão aos capitalistas privados**, que estão a gerir de acordo com os seus interesses, e criando valor para si próprios muitas vezes à custa da TAP e do país.

A única vantagem desta medida é o facto do governo manter instrumentos reforçados para travar as medidas mais gravosas que a gestão privada tente implementar. Mas para isso é necessário que o Governo **queira usar esses instrumentos** ou que a tal **seja obrigado** pela luta dos trabalhadores.

O PCP não tem dúvidas que, como vai acontecendo com todas as empresas estratégicas privatizadas, mais tarde ou mais cedo colocar-se-á para a TAP o mesmo dilema: **destruição ou retomada do controlo público**.

Project RISE, BCG e Plano Estratégico a 10 anos

Há cerca de um ano foram denunciados os contornos do estudo encomendado pela TAP à BCG - o Project Rise. Reflectindo a situação política, todos, desde a Administração ao Governo, garantiram que o plano não era para concretizar.

Mas não pode haver ilusões. Eles estão a implementar o plano e algumas medidas apenas esperam melhores dias (para eles), ou seja, uma situação política onde o Governo (este ou outro) **consiga ter força para não se opor à implementação das medidas mais duras contra os trabalhadores**.

O Plano Estratégico aprovado para os próximos 10 anos continua secreto, apesar de por lei ter que ser discutido com as ORT da empresa e apesar do PCP já o ter requisitado no Parlamento. E esse segredo não augura nada de bom. Entretanto vão-se multiplicando os boatos, alguns com origem na própria Administração, que visam desestabilizar os trabalhadores e facilitar a implementação do plano.

O PCP vai continuar a exigir que o Governo e a Administração divulguem o plano estratégico para a TAP e que promovam a sua discussão com os trabalhadores e o país: a TAP é uma empresa demasiado importante para ser deixada em mãos privadas!

Unidade e Luta em defesa da TAP

No último ano e meio a TAP cresceu em passageiros, mas descaracterizou-se, criou dependências e perdeu receitas. Conhecendo-se a origem do plano estratégico que querem implementar, não pode haver dúvidas de que novos riscos se colocam à TAP. E nesse sentido, apontamos desde já três eixos de luta em que nos empenharemos:

- **Defesa da contratação colectiva na empresa**, exigindo o seu respeito pela Administração. Sabemos que os capitalistas querem sempre mais trabalho por menos dinheiro, mas podem e devem ser travados.

- **Defesa do emprego estável**, impedindo a transferência de sectores para outsourcing e combatendo a precariedade. Nesse capítulo, a situação criada na ponte aérea tem que deixar de ser um mau exemplo de práticas laborais.

- **Defesa da produção nacional**, impedindo a TAP de alienar sectores estratégicos como a Manutenção Portugal, renovando os contratos com a SPDH, promovendo a viabilidade e modernização de ambas, e mantendo a Cateringpor e a base nacional para aquisição de produtos.

Nos próximos meses travar-se-ão combates fundamentais para o futuro da TAP e dos seus trabalhadores. Como sempre, o PCP estará do lado dos trabalhadores e da soberania nacional. Também como sempre, a comunicação social dominada e os partidos da política de direita tenderão a apoiar o grande capital e os seus planos.

E mais uma vez, será a unidade e luta dos trabalhadores da TAP que a poderão salvar.

Organiza-te: Adere ao PCP!

28 Julho 2017

sector.transportes@dorl.pcp.pt

Célula da TAP
Partido Comunista Português

